

3.1.2 Marxismo, interdisciplinaridade e formação do pensamento político-social.

(1) A.F. GABIRA JR e (2) A.L.A. CAMPOS

(1) Mestrando do Programa em Ciências Humanas da Universidade Santo Amaro – UNISA.

Email: gabiraadv@hotmail.com

(2) Mestra e Doutora em História Social pela FFLCH/USP (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade São Paulo; Livre-docente em Metodologia da História pela FHDSS/UNESP (Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Júlio de Mesquita Filho), Docente do Programa em Ciências Humanas da UNISA (Universidade Santo Amaro).

Email: loboarruda@hotmail.com

COMO CITAR O ARTIGO:

GABIRA JR, A. R. e CAMPOS, A. L. A. Marxismo, Interdisciplinaridade e Formação do Pensamento Político-Social. URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.10, n.2, p. 37-50, abr /2020.

RESUMO

O texto expõe como os estudos de Marx e a concepção sobre a formação do pensamento político e social, no mundo e no Brasil, relacionam-se com a pesquisa interdisciplinar. A aplicação de conceitos filosóficos, históricos, econômicos, políticos, sociológicos, psicológicos e antropológicos estão no cerne da pesquisa de Marx e foram disseminados no campo acadêmico não apenas por se tratar da melhor análise produzida sobre a exploração do trabalho pelo capital, mas também, provavelmente, por seu caráter interdisciplinar, que correspondeu à profunda demanda social a respeito da situação deplorável em que viviam os trabalhadores após a Revolução Industrial, propondo uma revolução em que o trabalhador seria o ator principal das mudanças estruturais a alcançar. Com o crescimento do capitalismo e das concepções positivistas e organicistas, cresceu a segmentação do conhecimento para atender aos anseios do capital, ocorrendo o aprofundamento dos saberes compartimentalizados. O crescimento tecnológico teve, por efeito indesejável, exacerbar a alienação do trabalhador, afastando-o da apreensão global do saber sobre o seu destino histórico. O método interdisciplinar sempre esteve no âmago dos estudos de Marx, que analisou o homem a partir dos elementos econômicos, sociais e de linguagem, passando pela formação do ser social e da consciência, por meio de um processo dialético.

Palavras-chave: Marxismo. Interdisciplinaridade. Pensamento Econômico; Sociedade e Política.

ABSTRACT

The text exposes how the studies of Marx and the conception on the formation of political and social thought, in the world and in Brazil, are related to the interdisciplinary investigation. The application of philosophical, historical, economic, political, sociological, psychological, anthropological concepts are at the center of Marx's research and have spread in the academic field due to the importance of his interdisciplinary character, placing man as protagonist of the change of the historical process and recipient of all intellectual interest. With the growth of capitalism, of positivist and organicist conceptions, the segmentation of knowledge grew to meet the aspirations of capital, with the deepening of compartmentalized knowledge, for technological growth, and away from the social man of knowledge apprehension. The interdisciplinary method was always at the center of the studies of Marx that analyzed the man from the economic, social and language elements, passing through the formation of the social being and the conscience, through a dialectical process.

Palabras Clave: Marxism. Interdisciplinary. The conscience. Thought. Politics. Social.

INTRODUÇÃO

Para entender se há relação entre marxismo, interdisciplinaridade e formação do pensamento político-social, é necessário abordar o impacto que os estudos de Marx e do desenvolvimento do pensamento marxista acarretaram no mundo e no Brasil. A dimensão que as obras de Marx tomaram entre os intelectuais, em especial o método materialista histórico, apoiado na dialética de luta de classes, foi determinante para que se repensassem os métodos científicos de análise da sociedade e compreensão dos fenômenos sociais. Na perspectiva dos estudos epistemológicos hodiernos, foi necessário se valer do arcabouço das diversas disciplinas, fragmentadas a partir da especialização ocasionada pelo avanço das sociedades capitalistas.

Em que pese a separação do conhecimento, ocorrido na metade do século XIX, em tempos anteriores as disciplinas estiveram imbricadas, pois os intelectuais tinham interesse em chegar à própria essência do conhecimento. Nesse sentido, os estudos de Marx apresentaram uma análise da sociedade e do homem, explicando, por meio do modelo unívoco da dialética de lutas de classes os problemas surgidos em todas as esferas sociais, vez que as relações de produção são determinantes na estruturação da sociedade capitalista. Pensadores de tempos anteriores não se preocupavam em definir a área a que pertenciam. O interesse era refletir sobre as grandes questões que envolviam o homem, no passado e no presente, formulando as primeiras teorias sobre fenômenos físicos, biológicos, sociais, políticos, filosóficos, e os seus impactos no cotidiano da humanidade, inquirindo sobre a natureza das relações sociais, das estruturas do poder e o lugar de cada um na ordem social. As reflexões desenvolviam-

se por meio de abordagens múltiplas e a pesquisa concentrava-se na tarefa de descobrir as formas mais eficientes de convivência e controle do poder. Assim, nossos antepassados criaram as regras básicas para o raciocínio lógico, ético e metafísico, que definiram os campos da reflexão científica, filosófica e literária, no âmbito das fronteiras que assinalavam limites ao conhecimento de suas épocas históricas (CAMPOS, 2013).

Marx, um economista genial, um historiador medíocre e um mau filósofo, delineou com clareza dados da exploração burguesa, conceituando com precisão e "com implacável consistência" (JONES, 2017) a lógica interna do capitalismo, que se encontram vívidas e mesmo exacerbadas até nossos dias. A importância duradoura de Marx procede do impacto de suas ideias desenvolvidas em uma série de textos, que significam intervenções que realizou em contextos políticos e filosóficos particulares. Na qualidade de filósofo, teórico da política ou crítico de economia política, Marx via as suas análises como intervenções em áreas de discurso já existentes, dirigido essas análises aos seus contemporâneos (JONES, 2017, pp. 17-18). Não resta dúvida de que a influência do marxismo se revelou, desde seus inícios, como considerável, pois existia apenas mais uma escola visando à explicação total da história no século XIX, o Positivismo.

O marxismo foi a primeira teoria estrutural-funcionalista da sociedade, diferindo das demais no que tange a diferenciação entre "base" e "superestrutura", e "tensões internas" tendentes a manter interesses que predominavam (HOBBSAWN, 1998, p. 162).

Não se pode prescindir da contribuição das diversas disciplinas, ligadas e interseccionadas, necessárias à compreensão do pensamento e da consciência político-social de operários e intelectuais, alinhados a visão de Marx no que tange a ideia da superação da sociedade burguesa por uma sociedade comunista.

A utilização da análise interdisciplinar no entendimento do pensamento político e social, prende-se aos dados históricos e à percepção da transposição de um pensamento feudal para um modo de pensar e agir ligado a um novo modo de produção mais acirrado no começo do século XX. Momento em que intelectuais ocidentais vão se dividir entre as principais correntes de pensamento: o Positivismo e o Marxismo. O primeiro com um viés organicista que influenciou a fragmentação contínua do conhecimento. Por seu turno o pensamento marxista acarretou influências no surgimento da visão interdisciplinar. Entretanto, o pensamento positivista não deixou de influenciar Marx, como aos demais pensadores da época. A interpretação de Gramsci, trazida por Leandro Konder, é esclarecedora: Gramsci chegou a admitir, na época da conquista do poder na Rússia pelo partido leninista, que no pensamento de Marx existiam "incrustações positivistas e naturalistas". O clima espiritual da segunda metade do século XIX não deixou incólume a reflexão desenvolvida pelo autor de *O Capital* (KONDER, 1988, p. 10).

O POSITIVISMO E O CONHECIMENTO FRAGMENTADO

O avanço do capitalismo propiciou estudos da sociedade nos seus aspectos comportamentais, não se olvidando que o mundo ocidental não está só permeado pelas questões econômicas, e continuou a receber influência das religiões, entre o catolicismo e protestantismo, apesar de todo o avanço científico e influência do positivismo, o qual conseguiu agregar valores religiosos e científicos.

Uma nova ordem mundial ligada a produção e a ciência, mudaram costumes, entretanto, o pensamento influenciado pelo sentimento religioso trouxeram avanços desiguais. O espírito de nacionalidades em formação,

ligado ao catolicismo, em contradição com o avanço do capitalismo de ética protestante (WEBER, 2004) e pensamento liberal, foram fatores impeditivos para a adesão aos ideais revolucionários.

A percepção, o novo olhar sobre a exploração e a miséria foi sentida por parcela de operários e intelectuais de todo o mundo, ligados aos movimentos anarquistas e marxistas, os quais enxergaram a possibilidade de mudança com a Revolução ocorrida na Rússia em 1917. Entretanto, com fracasso da implementação dos ideais marxistas que colocavam o homem como destinatário do avanço tecnológico, sem conseguir conter o poder de controle e dominação, a ciência foi prontamente dominada pelo modelo positivista e organicista em franco crescimento, demandando a fragmentação do conhecimento como forma de controle político e social.

Durkheim e Weber ao lançarem a ideia que o cientista social deve estar acima dos valores desenvolvidos na sociedade, procurando ser isento para atingir pureza científica, acabaram desencadeando a busca de um conhecimento que pretendeu ser puro para afastar o homem das noções apriorísticas e preconceitos, estabelecidos a partir da consciência individual e coletiva.

Durkheim elaborou conceitos que apresentam uma classificação da sociedade baseada em comportamentos e sentimentos solidários da humanidade, indicados por ele como mecânicos ou orgânicos. Não obstante a teoria positivista apresentar um viés organicista, mais adequada ao pensamento dominante entre os intelectuais brasileiros (em geral representantes da classe média), a partir das primeiras décadas do Século XX, começam a surgir no Brasil intelectuais que tentam se aproximar do pensamento de Marx.

Para a compreensão do pensamento político e social Marxista, no Brasil e no mundo, faz-se necessário um estudo que revele a própria

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.10, n.2 abr/2020

interdisciplinaridade das ideias de Marx, e que o entendimento do pensamento marxista sobre a revolução proletária passa pelos conhecimentos por ele adquiridos na filosofia, história, economia e política, tratando-as de forma interligadas, entretanto, a integração das ciências humanas também deve grande tributo aos estudos realizados por Durkheim e Max Weber.

IDEIAS MARXISTAS E INTERDISCIPLINARIDADE

Karl Marx tornou-se conhecido mundialmente como o revolucionário que havia defendido a Comuna de Paris, em 1871, em nome da Associação Internacional dos Trabalhadores, ficando, em consequência, categorizado como teórico do socialismo e do comunismo. A publicação de *O Capital* primeiro em alemão e depois em russo, francês, italiano e inglês tornou Marx o teórico mais importante do socialismo e veio a criar grupos de seguidores na Europa e na América (JONES, 2017).

No Brasil as ideias de Marx foram difundidas entre operários e intelectuais, comunistas e socialistas, com maior profusão, a partir da luta dos operários nos centros urbanos, período em que se iniciava uma maior industrialização, propiciando contato com as ideias que vinham da Europa através de imigrantes que aportavam no país à procura de melhores condições de vida.

Em que pese a migração para os meios urbanos tenha sido reflexo do desenvolvimento capitalista mundial, não se pode esquecer que no Brasil o inconsciente coletivo ainda era rural, neste sentido a história e a antropologia cultural nos traz a explicação que encontra eco nos estudos de Sérgio

Buarque de Holanda, no que se refere a origem num comportamento patriarcal e colonial. (HOLANDA, 2014).

A análise do pensamento social e político brasileiro, já presente nas observações de intelectuais antes mesmo de se falar em método interdisciplinar, revela que a formação do cientista social durante as primeiras décadas do século XX, ainda guardavam um método de pesquisa interdisciplinar. Em que pese o fato de já haver toda a influência do positivismo, que acabou por aniquilar os estudos subjetivos em prol de uma análise objetiva, afastando cada vez mais os estudos metafísicos, pelos próprios interesses políticos vigentes no autoritarismo e na repressão às análises reflexivas.

A fragmentação do conhecimento passará a ser questionada na década de 1970, levando a discussão para a necessidade de uma epistemologia interdisciplinar, não só no que tange à forma de produzir ciência, mas também em relação ao modelo pedagógico vigente, o qual recebeu a influência positivista e autoritária dos governos militares, que tomaram o poder em 1964, freando o desenvolvimento das ciências humanas e a forma de compreendê-las, impedindo que se entendessem os elementos de comunicação encontrados nos fundamentos históricos, sociológicos, econômicos e psicológicos, para a compreensão da sociedade brasileira. Tal refreamento do conhecimento se deveu à política do Estado de coibir as ideias revolucionárias de cunho marxista.

A dicotomia entre objetividade e subjetividade e a polaridade entre ciência e existência, como se não fosse possível integrá-las, levou a uma perda na apreensão do conhecimento e da capacidade de relacionar os diversos saberes. A reflexão sobre o tema demonstra que há pouco mais de meio século estamos vivendo esse impasse, porém a superação dessa dicotomia já se anuncia como possibilidade em alguns segmentos de novas

metodologias científicas. Começa a aparecer e toma força cada vez mais uma epistemologia da "alteridade", por meio da qual podemos compreender razão e sentimento como conceitos harmônicos e não antagônicos, objetividade e subjetividade como noções complementares, fazendo com que corpo e intelecto convivam, assim como a coabitação entre o ser e o estar, e a intersubjetividade entre tempo e espaço (FAZENDA, 1995, pp. 16-17).

A própria contribuição de Marx, para a compreensão da sociedade, mecanismos de exploração e fatores ideológicos, tendo como protagonista o proletariado, foi-se aprofundando, uma vez que tenhamos em conta um estudo interdisciplinar. É certo que no período em que Marx formula sua teoria, o conhecimento totalizante passou por um processo de fragmentação na segunda metade do século XIX, gerando uma "especialização exagerada e sem limites das disciplinas científicas" (JAPIASSU, 1976, p. 40).

As ideias de Marx tiveram influência na formação do pensamento político e social brasileiro, e continuam a influenciar as teorias sobre a realidade brasileira de nossos dias, como constatamos pelo estudo da biografia de intelectuais. Contudo, o pertencimento de certos intelectuais a uma classe social definida dará o norte necessário para que se compreenda qual foi o papel dos intelectuais comunistas no esclarecimento das massas, em que pese o fato de haver consenso e se fazer uma análise conforme "o lugar que os intelectuais atribuem a si próprios, e àqueles que lhes reconhecem o poder" (PÉCAUT, p. 18, 1990). Como acontece a todas as teorias, ocorreu uma esclerose nos dogmas marxistas, provocado diretamente pelos acontecimentos situados entre 1928 e 1938, quando a ditadura de Stálin afastou a "oposição de esquerda" (Trotsky, Zinoviev, Kamenev), depois a "oposição de direita" (Bukharin, Rykov, Tomsy), impôs a coletivização de terras e construiu uma indústria pesada à custa de imensos sacrifícios humanos e do controle policial do Estado, baseado no

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.10, n.2 abr/2020

terror. A partir desses fatos, o marxismo-leninismo transformou-se em uma doutrina ideológica destinada a justificar a ditadura do partido-Estado (BOURDÉ e MARTIN, pp. 168-169).

Marx trouxe uma resposta científica à grande questão debatida pelos poderes laicos e religiosos sobre a exploração do trabalhador pela burguesia, explicando o funcionamento dessa exploração e a ela propondo uma solução, considerada inevitável pela evolução histórica. Ao fazer isso, comportou-se como o polímata que era, unindo a filosofia, à história e à sociologia recém-criada (a "Física Social"). Os eixos de seu pensamento sugerem claramente a metodologia interdisciplinar, na medida em que leva em consideração os aspectos filosóficos e econômicos, como alicerces da ideologia.

Tal análise data de 1948, período em que se acirra o estudo disciplinar fragmentado ligado ao poder estatal, mas que ainda trazia os preconceitos em relação às denominadas ciências auxiliares, como a sociologia e a antropologia. Muito se avançou em relação aos aspectos tecnológicos por exigência do próprio desenvolvimento capitalista do mundo, e a fragmentação do conhecimento foi necessária para que se pudessem aprofundar determinadas pesquisas. Entretanto, logo se percebeu que muitos problemas que se apresentavam tanto no campo tecnológico, ecológico e social, dependiam de uma cooperação entre os diversos segmentos da ciência.

O conhecimento trazido por Marx, característico dos cientistas como método, sempre foi interdisciplinar. Com isso não significa que tenha sido prescindível sua fragmentação, pois, para um melhor aprofundamento foi necessária entabular o denominado domínio material das disciplinas (JAPIASSU, 1976).

Em que pese o fato de Marx ter dado ênfase às questões econômicas, a sua análise se apresenta como coesa e lógica, com o uso de um modelo analítico total, isto é, que relaciona todas as circunstâncias históricas relacionadas ao animal humano, incluindo a linguagem e a consciência de classe. (MARX, 1965)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre marxismo, interdisciplinaridade e a formação do pensamento político e social estão nos caminhos possíveis para se entender a formação do pensamento político e social no mundo e no Brasil. As concepções de Marx a respeito do processo histórico, partem do conhecimento filosófico sobre a dialética de Hegel, e concebe que o processo histórico se dá a partir da luta de classes, em busca da satisfação das necessidades materiais e da tomada de consciência do homem em relação à classe social a que pertence. O aprofundamento das relações de produção, o conhecimento científico passou a se fragmentar para cumprir sua função desenvolvimentista.

Com o avanço tecnológico e o aprofundamento das crises do capital, fica patente que o homem se perde em um individualismo, tirando-lhe a visão do todo, que não permitem reflexões sobre o papel do homem como agente transformador da história. Dessa forma, corre o risco muito comum de derivar para um pensamento simplório, segundo o qual as mudanças sociais no sentido de uma sociedade mais justas são tributárias do avanço tecnológico.

As correntes de pensamento antagônicas que se formaram a partir do desenvolvimento capitalista demonstram que houve, dentre tantas outras questões, a polarização do conhecimento entre unidisciplinaridade e interdisciplinaridade, com o avanço da primeira, até que os intelectuais

passassem, a partir da década de 1970, a pensar sobre a importância da reflexão interdisciplinar para a formação da intelectualidade e do próprio homem.

A expansão do conhecimento unilinear tem servido como ferramenta ideológica fundamental para que se pense no progresso material e nos lucros como uma garantia dos sistemas democráticos, mas na verdade as "inovações" têm significado o aumento da concentração capitalista em mãos daqueles que já detêm o controle do capital, e, do outro lado, a alienação mais exacerbada do trabalhador, isto é, na utopia proposta pelo capitalismo financeiro-digital, ele — o trabalhador —perde o poder de vender o seu trabalho como uma mercadoria qualquer, como notam Marx e Engels em *O Capital*. Pelo contrário, o trabalhador sem o investimento da tecnologia, torna-se um não-humano, incapaz de se inserir na "sociedade do ócio"; pelo contrário, será, como está sendo, projetado no inferno do desemprego.

A solução teórica para o problema, talvez o maior já enfrentado pelo proletariado, passa pela retomada do conceito da dialética da luta de classes, revisto em obras diversas da atualidade, muitas das quais enfatizam a metodologia interdisciplinar, como no caso de Geralda Medeiros Nóbrega ao comentar a visão de Goldmann ao dizer que “uma interdisciplinaridade autêntica supõe ciências humanas dialéticas (NÓBREGA, 2002, p. 115).

O embate entre as ideias clássicas de uma sociedade organicista, falsamente solidária, em contraposição a uma sociologia do conflito, mediada por uma sociologia que propugna a compreensão das forças ativas da revolução, ainda parecem estar no cerne das discussões acadêmicas. Entretanto, guardam em seu bojo o embate metodológico disciplinar e interdisciplinar o que nos leva a pensar, um tanto abusivamente, que a unilinearidade das pesquisas se coaduna melhor com os interesses do capital, diversamente da multilinearidade que valoriza o polo técnico, mas o vê como subsidiário dos demais polos: o epistemológico, o teórico e o metodológico.

REFERÊNCIAS

BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé. *As Escolas Históricas*. Trad. de Ana Rabaça. Lisboa: Publicações Europa-América, 1983.

CAMPOS, Alzira Lobo de Arruda. A interdisciplinaridade e as radicais transformações do pensamento científico. *Revista Lumen et Virtus*, v. IV, n.º 8, 2013, pp. 179-188.

DANIEL PÉCAUT. OS INTELECTUAIS E A POLÍTICA NO BRASIL. 1ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. INTERDISCIPLINARIDADE: HISTÓRIA, TEORIA e PESQUISA. 2ª ed. Campinas - SP: PAPIRUS, 1995.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e Patologia do Saber. 1ª ed. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

HOBSBAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. 27ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

JONES, Gareth Stedman. *Karl Marx: Grandeza e Ilusão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

KONDER, Leandro. A DERROTA DA DIALÉTICA. 1ª ed. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 1988.

MARX, Karl. A Ideologia Alemã. 1ª ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1965.

NÓBREGA, Geralda Medeiros. O Fio que Une as Pedras. 1ª ed. Rio de Janeiro: BIRUTA, 2002.

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. 1ª ed. São Paulo.